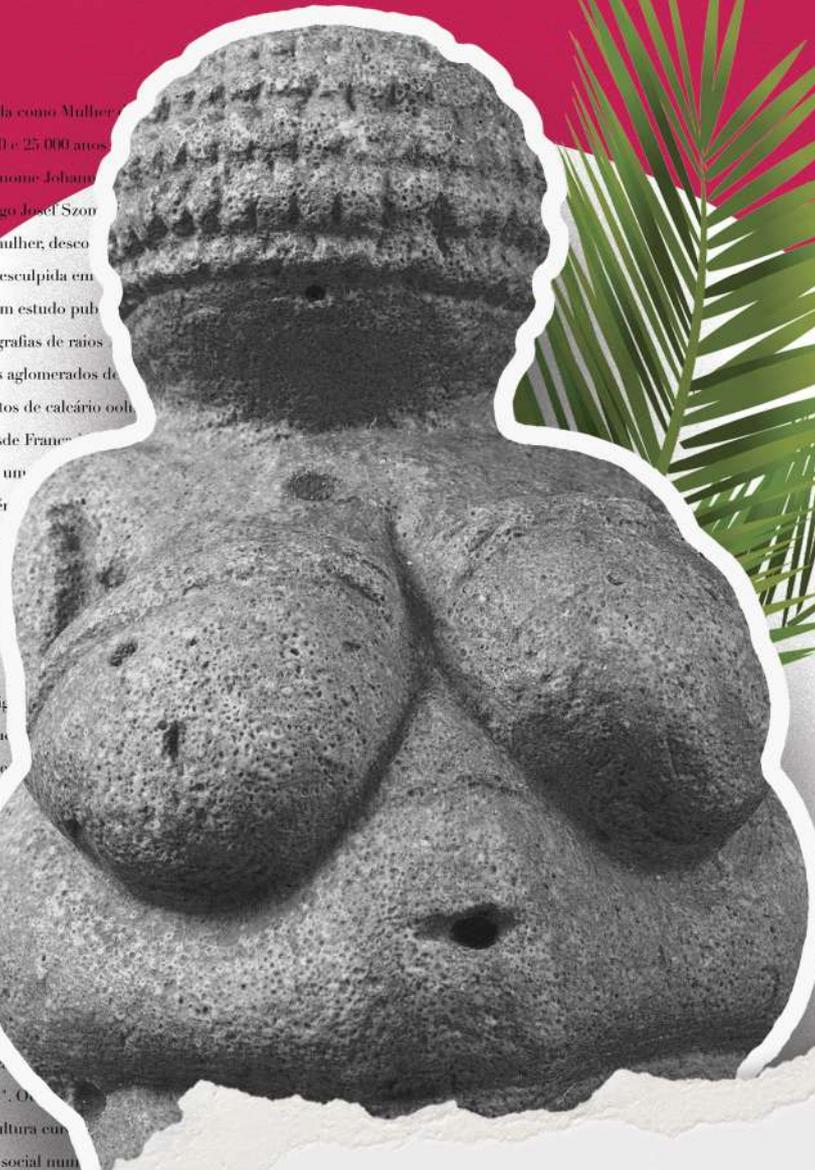


LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma Vênus estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, na região de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcário e colorida com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França a Alemanha. Num estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local na Alemanha, são "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vénus, a mesma matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus fósseis de bivalves. A Vénus continha fragmentos de minúsculos fósseis de bivalves pertencendo ao género *Oxytomidae*. Esta espécie de bivalve viveu há 25 000 anos, quando o género agora extinto *Oxytomis* continha igualmente fragmentos de bivalves(5). Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, estimou-se que a Vénus de Willendorf teria sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o significado cultural. A Vénus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente pequenos. A relação forte com o conceito da fertilidade é reforçada pelo fato de dobrarem-se sobre os seios e não têm um cabelo ou uma coroa de tranças, um tipo de penteado ou uma coroa. O apelido com que ficou conhecida é "Mulher de Willendorf". Não conseguem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus. "Vênus é uma palavra corrente, na época, sobre o que era na época, uma palavra sobre as mulheres e sobre o sentido estético". O termo "Vênus" é usado como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura cunha. A competência representa um elevado estatuto social numa cultura. A competência à fertilidade, a imagem podia ser também



ARTE EGÍPCIA



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

ARTE EGÍPCIA: A ERA DA IMORTALIDADE

Principais características:

- Religião politeísta: justificativa para o ordenamento social;
- Povo excessivamente religioso e místico, toda sua vida girava em torno da crença de que a alma voltaria a habitar o mesmo corpo;
- Produção artística: a serviço do Estado, da religião e do Faraó.
- Monumentos funerários, religiosos.
- Anonimato das expressões artísticas.

Os egípcios definiram o essencial para uma grande civilização: literatura, ciências médicas e alta matemática. Não apenas desenvolveram uma cultura impressionante – apesar de estática –, mas enquanto outras civilizações nasciam e morriam com a regularidade das cheias do Nilo, o Egito sustentou o primeiro estado unificado de grande porte durante três milênios.

A arte do Egito antigo normalmente seguia regras rígidas. Tudo era medido e posicionado com alguma finalidade. Todas as obras de arte, que incluem estátuas, pinturas, relevos e construções eram matematicamente organizadas, criadas com grades, e todo artista tinha que aprender as regras de representação.

Isso significava que, por exemplo, as estátuas de pessoas sentadas tinham as mãos sobre os joelhos, os olhos nas imagens eram mostrados de frente, mas as cabeças e os braços, de lado. Os homens eram maiores e de pele mais escuras que as das mulheres.

Além disso, os artistas egípcios foram criadores de uma arte anônima, pois a obra deveria revelar um perfeito domínio das técnicas de execução e não do estilo do artista. Dessa forma, na pintura e nos baixos-relevos existiam muitas regras a serem seguidas. Dentre elas, a “lei da frontalidade” que tanto caracteriza a arte egípcia. Essa lei determinava que o tronco da pessoa fosse representado sempre de frente, enquanto sua cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil.



- **Horus**, o deus-falcão egípcio, é o “senhor do céu” e um símbolo da realeza divina.
- Ignorância da profundidade;



- Colorido a tinta lisa, sem claro-escuro e sem indicação do relevo;
- Lei da frontalidade;
- As figuras masculinas são pintadas em vermelho e as femininas em ocre.

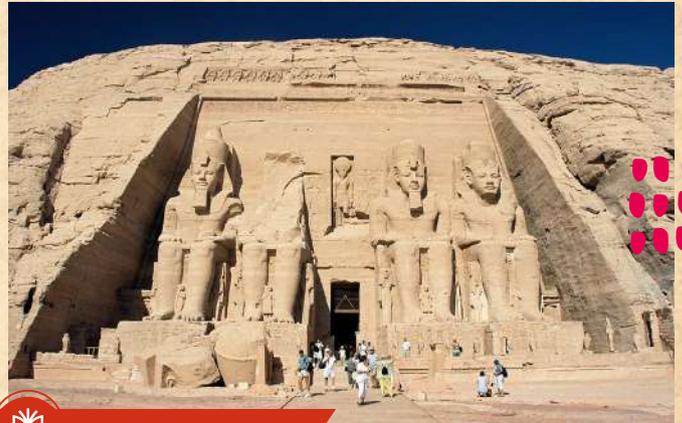
Manifestações da arquitetura

As construções mais importantes para os egípcios eram aquelas destinadas ao uso religioso. Por isso, os edifícios civis recebiam menos atenção e neles eram empregados materiais menos duráveis.

- As características gerais da arquitetura:
- Solidez e durabilidade;
- Sentimento de eternidade;
- Aspecto misterioso e impenetrável.



Templos religiosos dedicados aos deuses;

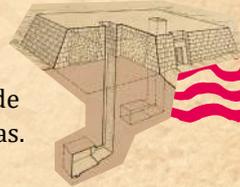


Templo de Ramsés II

Monumentos mortuários – túmulos: mastabas, pirâmides, hipogeus.

• Mastabas

É uma câmara funerária coberta por uma singela construção de tijolos, de base retangular, com paredes inclinadas.



• Hipogeus

Um novo tipo de túmulo real: túmulo subterrâneo, cavado no flanco das montanhas, formado por uma série de câmaras onde se depositavam os esquifes (caixões).



Túmulo de reis e de nobres

• Obeliscos

Eram um importante elemento na arquitetura do Antigo Egito. As colunas de pedra conhecidas como obeliscos têm quatro lados que vão diminuindo progressivamente e que no topo têm uma pirâmide.



• Pirâmides

As pirâmides são monumentos sepulcrais dos faraós mais antigos e devem ser entendidas como arte funerária ligada ao conceito de sobrevivência após a morte física.

Pare para pensar

Talvez, toda essa ideia de representação através de símbolos nos pareça estranho, mas olhe ao redor e perceba o quanto que estamos rodeados de símbolos e de representações que, em um primeiro momento, podem não fazer tanto sentido assim.

Anel de noivado

Antigamente, quando os **anéis de noivado** começaram a se popularizar e no contexto de uma sociedade mais conservadora, eles eram usados não só como símbolo de amor, mas como garantia financeira. Com o **anel de noivado** o homem demonstrava para a família de sua futura esposa, que ele seria capaz de sustentá-la. Além disso, do ponto de vista da mulher, o anel era uma segurança, pois garantia que o homem honraria com sua promessa de casamento. Mesmo com a mudança dessa tradição, o anel ainda é usado atualmente.

Malhação do Judas

A tradição consiste em surrar um boneco do tamanho de um homem, forrado de serragem, trapos ou jornal, pelas ruas de um bairro e atear fogo a ele, normalmente ao meio-dia.



Belém do Pará

Cada país realiza a tradição de um modo, sendo que alguns queimam os bonecos em frente a cemitérios ou perto de igrejas. No Brasil, é comum enfeitar o boneco com máscaras ou placas com o nome de políticos, técnicos de futebol ou mesmo personalidades não tão bem aceitas pelo povo.



Estamos juntos nessa!

